

Nos institutos de Engenharia e de Contabilidade e Administração

ESTUDANTES MOVIMENTAM-SE CONTRA INTEGRAÇÃO NO ENSINO POLITÉCNICO

Os estudantes dos institutos superiores de Engenharia (ISE) e de Contabilidade e Administração (ISCA) não se conformam com a integração das suas escolas no ensino superior politécnico. Nos últimos dias têm havido várias movimentações de contestação aos propósitos dos responsáveis do Ministério da Educação e hoje e amanhã há reuniões que podem marcar a intensificação da luta contra as mudanças anunciadas. Há já, inclusivamente, quem fale em greve...

Acontece, no entanto, que os estudantes dos ISE contam com um tipo de apoio que os seus colegas dos ISCA não têm tido: as organizações sindicais e socio-profissionais dos engenheiros técnicos. Apesar disso e porque também entre o corpo docente dos quatro institutos de Contabilidade existentes no nosso país parece não haver muita gente motivada para a luta, os estudantes decidiram avançar sozinhos. Amanhã, em Coimbra, reunir-se-ão as direcções associativas dos outros ISCA (Porto, Aveiro, Coimbra e Lisboa) para analisarem a situação e assentarem num conjunto de iniciativas tendentes à salvaguarda dos direitos dos estudantes em todo o processo de integração daqueles estabelecimentos de ensino superior no «politécnico».

Consideravelmente diferente é a situação dos estudantes dos institutos de Engenharia, cujo processo legislativo que vai alterar o seu enquadramento institucional está mais atrasado que o dos ISCA. Aqui, os estudantes não estão sós e têm contado, desde sempre, com os sindicatos e a Associação Profissional dos Engenheiros Técnicos Portugueses, que de há vários anos têm contestado a integração dos ISE no «politécnico».

Ainda esta semana a Direcção do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte (SETN) enviou uma carta ao ministro da Educação em que reafirma a vontade da classe de lutar contra a «extinção das suas escolas», batendo-se «pela defesa da dignidade e do prestígio do seu estatuto socio-profissional».

«Do estatuto dos ISE — acentuam os dirigentes sindicais — depende o estatuto socio-profissional dos engenheiros técnicos».

«Os engenheiros técnicos — continua a carta — são os mais antigos profissionais de Engenharia portugueses que ao longo do tempo vêm dando o seu contributo para o desenvolvimento do país. É injustificável a larga quota

de intervenção deste grupo profissional no ensino da Engenharia em Portugal. Esta quota é suficientemente elevada para que outros grupos a tentem absorver. É assim que se assiste à tentativa de degradação dos ISE, atrofando o exercício da actividade profissional de uma classe preguiçosa e de ampla implantação no tecido nacional».

Ora, «o ensino dos ISE no ensino politécnico conduzir-se-á ao atrofamento de uma escola e ao desaparecimento de um grupo profissional — sustenta a Direcção do SETN».

Toda esta problemática, vai ser analisada na assembleia geral do SETN que logo à noite, a partir das 21.30 horas, tem lugar no Instituto Superior de Engenharia do Porto e numa reunião que amanhã terá lugar, igualmente na capital norte-nha, e que juntará representantes das associações de estudantes dos três ISE (Porto, Coimbra e Lisboa) que

existem no nosso país, dos dois sindicatos dos engenheiros técnicos e da associação profissional do sector.

Entretanto, ainda esta semana, em reunião geral de alunos do ISE de Coimbra, os estudantes mostraram não abdicar da luta pela defesa dos seus interesses.

Segundo um comunicado da Associação de Estudantes do ISEC, a integração no ensino superior politécnico «representa um balnear de nível» para os institutos de Engenharia. Por outro lado, sustenta-se no comunicado, tal medida representa também «um desprestígio de uma carreira que define as mais antigas escolas de engenharia portuguesas, que são úteis contributos têm dado à indústria e ao país».

O texto acrescenta que a integração «vai contra um direito adquirido, por mérito próprio, reconhecido e concedido pelo Decreto-Lei n.º 830/74, que prevê licenciaturas e doutoramentos para os institutos superiores de Engenharia».

«A única via superior que se compatibiliza com os ISE é a do ensino universitário — conforme se concluiu na reunião geral de alunos do ISEC. Estes pretendem ainda ser ouvidos pelo ministro da Educação sobre o assunto, prometendo jornadas de luta, que poderão ir até à greve, caso as suas pretensões não sejam levadas em consideração».

Rel. Arca educativa